



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE -UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”
São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

TERRITÓRIO, SUJEITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: (DES) CAMINHOS E PERSPECTIVAS DO TBC EM COMUNIDADES BRASILEIRAS E MEXICANAS

Roseane Cristina Santos Gomes

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe.
Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura
roseane.ufs@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Maria Geralda de Almeida

Bolsista Produtividade - CNPQ
Programas de Pós-Graduação em Geografia da UFG e UFS
mgdealmeida@gmail.com

Introdução

A ciência geográfica está pautada na relação sociedade-natureza, bem como nas transformações socioespaciais decorrentes desta relação. O turismo por sua vez, está relacionado ao fato de que o espaço constitui o seu objeto de consumo e também de apropriação. Almeida (2000, p. 60), afirma que “o turismo é híbrido sendo simultaneamente um enorme potencial de desenvolvimento econômico e, igualmente, de degradação do ambiente. Híbrido também, no sentido de ser o turismo um produtor e consumidor do ambiente”. A questão que se coloca advém do processo de transformação espacial evidenciado pelas novas formas de uso do território e da paisagem impulsionadas pelo turismo, a partir da dinâmica impressa pelos sujeitos sociais que fazem parte das comunidades receptoras e os agentes externos às comunidades. Portanto, o nosso objeto de estudo é representado pelas relações socioespaciais envolvendo sujeitos sociais que nesta pesquisa será denominado sujeito local, políticas de fomento ao turismo e o turismo em comunidades latino-americanas (Craeto, Terra Caída/ Sergipe/ Brasil; Puerto Morelos/ Quintana Roo e San Pedro Atlapulco/ Estado de México - México). Trata-se de uma análise acerca de territorialidades que se criam, da (re) significação da paisagem pelos sujeitos sociais por meio da inserção do turismo, em especial, aquele que prega o princípio da autogestão, do empoderamento e valorização do modo de vida local. Quando retratamos a atividade turística

no âmbito geográfico, ratificamos que o objeto desta ciência tem como essência a análise da relação sociedade-natureza. O turismo, é um fenômeno constituído por uma dinâmica envolvendo relações sociais que se materializam no tempo e no espaço. É definido pela ciência geográfica, como um fenômeno que (re) produz, consome, transforma e dinamiza o espaço geográfico (CRUZ, 2002; ALMEIDA, 2004). Espaço este que carece de políticas de planejamento condizentes e coerentes com a realidade das comunidades alvo da atividade em questão. O turismo, também é vislumbrado como fator de transformação socioespacial, cultural, política e econômica. Porém, para a implantação dessa atividade, deve-se pensar nas comunidades receptoras, assim como, na capacidade e necessidade que estes territórios possuem para recebê-la.

É partir desta premissa, que mergulhamos na reflexão a cerca das relações socioespaciais que se processam entre comunidades com o modo de vida tradicional, políticas de fomento ao turismo e o turismo comunitário dentro de uma perspectiva geográfica e dialógica. Para tanto, vislumbramos as categorias paisagem e território como fio condutor desta reflexão. A paisagem se justifica pelo fato de esta categoria estar associada por símbolos e códigos coletivos, estabelecendo uma relação de aproximação entre os sujeitos sociais e o espaço, criando uma memória coletiva e o imaginário geográfico. Já a categoria território, se insere nesta pesquisa, uma vez que, o modo de vida dos sujeitos locais é fruto do cotidiano, das práticas culturais, das percepções da natureza, além da condição dos seus sujeitos, que são base para a formação de um território.

Método e percurso metodológico

Para atender as subjetividades dos dados obtidos, optou-se pela pesquisa qualitativa que de acordo com Minayo (1994, p.22), “aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Nesse caso, o estudo do problema e sua delimitação sugerem uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam o problema. Sob o ponto de vista de sua natureza, é exploratória e descritiva. Exploratória pela familiaridade com o problema com o intuito de torná-lo mais evidente, uma vez que não há registros a respeito da percepção dos sujeitos locais da área de estudo acerca das relações envolvendo as comunidades estudadas e o TBC.

A pesquisa é descritiva pelo intuito de caracterizar o fenômeno. Nesse caso, descreve as percepções dos indivíduos envolvidos com novas formas de uso e ocupação do solo,

ligadas ao TBC (GIL, 1995). Em se tratando do estudo em questão, serão descritos os sentimentos e percepções dos sujeitos locais das comunidades estudadas.

Ainda conforme os procedimentos utilizados, a pesquisa é bibliográfica, pois se apoiou em materiais existentes acerca do problema; documental já que, buscou dados e informações produzidos na pesquisa de campo, por meio de coleta de dados primários (entrevistas, observação, seguida de registro fotográfico).

Enquanto método de análise, a Fenomenologia é o fio condutor desta pesquisa uma vez que fornece a base filosófica para reflexão acerca das sensações, das angustias, dos anseios e perspectivas dos sujeitos locais das comunidades estudadas.

Esta vertente filosófica ainda enaltece a inter-relação destes sujeitos com o seu território, com a paisagem natural e sociocultural onde se materializam as territorialidades construídas que por sua vez, constituem o substrato vital para a reprodução das relações socioespaciais.

Resultados

Conforme Raffestin (1993), as relações sociais são antes de tudo relações de poder desde o mais material ao mais simbólico, sendo o território palco da materialização dessas relações. Com base no exposto, consideramos que o turismo enquanto fenômeno consumidor e transformador do território nas comunidades estudadas emerge de duas formas:

A primeira é por meio do discurso alienador do Estado que, ao encorpar nas políticas de planejamento do turismo o desenvolvimento local e a valorização das territorialidades exerce o seu poder. Este se manifesta a partir do momento em que a intencionalidade deste discurso é imobilizar e inserir no imaginário da população local a necessidade de realização de infraestrutura para dinamização da atividade e melhoria da qualidade de vida local. Daí, parte o processo de alienação, pois a comunidade é levada a crer que faz parte de políticas inclusivas. Os condiciona, outrossim, ao assistencialismo, levando-os a passividade e apatia na luta pela defesa dos seus territórios.

Na segunda forma, o turismo emerge como símbolo de luta das comunidades que procuram contradizer o discurso alienante do Estado, externando o senso de empoderamento e mobilização para desenvolver o turismo como um benefício comum a todos que fazem parte do território. Mostram ainda que, mesmo sem o apoio do Estado exercem poder sob o seus territórios utilizando os seus recursos de forma coerente com as suas necessidades, preservando assim as suas territorialidades. Esse poder, é fruto do próprio processo de exclusão socioespacial pelo qual passam as comunidades. O TBC nasce das próprias

contradições geradas pelas políticas de fomento ao turismo que no discurso inclui e na realidade exclui.

Diante de todo o exposto, afirmamos que o TBC em Sergipe existe enquanto projeto, perspectivas e em apenas duas comunidades. Estas internalizaram o conceito do TBC, principalmente o sentido de comunitário que o mesmo possui. Porém, faltam internalizar outros sentidos, entre eles, o que consideramos como um dos mais relevantes – o senso de empoderamento, de que o TBC pode ser realizado independente de políticas públicas voltadas para tal propósito, como se passa nas comunidades mexicanas. As comunidades estudadas estão passivas ao que o Estado pode oferecer em termos de incentivos para que este tipo de turismo seja realidade, que acaba dando espaço para outras formas de poder como ação de ONGs. O resultado da apatia local é a frustração com a não efetivação de seus anseios.

No México, os princípios estabelecidos no TBC são absorvidos pelos sujeitos locais das comunidades estudadas de forma mais exitosa, pois o que falta nas comunidades do Crasto e Terra Caída – empoderamento - é realidade em Puerto Morelos que mesmo com a pressão do turismo massivo de centros como Cancun e Playa de Carmen, se sobressai na luta pela defesa de seu território. Já San Pedro Atlapulco se configura como a comunidade em que os princípios que regem o TBC são melhor internalizados, tendo como consequência um turismo realmente protagonizado e empoderado pelos sujeitos atlapulquenhos.

Referencias bibliográficas

ALMEIDA, M. G. de. Desenvolvimento turístico ou desenvolvimento local? Algumas reflexões. In: **ENTBL – Planejamento para o desenvolvimento local**, Curitiba. Anais Curitiba. 2004.

ALMEIDA, M. G. de. Algumas inquietações sobre ambiente e turismo. In: MENEZES, A. V.; PINTO, J. E. S. S.. (Org.). **Geografia 2001**. 1 ed. Aracaju: NPGeo/UFS, 2000, v. , p. 51-64.

CRUZ, R. de C. **Políticas de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.

GIL, A. C. **métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**: Teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. (trad.) Maria Cecília França, São Paulo: Ática, 1993.

Eixo Temático: Análise Regional